



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG)

Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos , Campus Universitário - <https://ufla.br>

Lavras/MG, CEP 37203-202

RESOLUÇÃO PRPG Nº 020, DE 02 DE JUNHO DE 2025.

O CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, no uso das atribuições legais e regimentais e tendo em vista o que foi deliberado em sua reunião no dia 30/05/2025,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-graduação em Educação, conforme Resolução Normativa da Congregação da FAELCH nº 054, de 14 de abril de 2025.

Art. 2º Homologar o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-graduação em Filosofia, conforme Resolução Normativa da Congregação da FAELCH nº 055, de 14 de abril de 2025.

Art. 3º Homologar o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-graduação em Letras, conforme Resolução Normativa da Congregação da FAELCH nº 056, de 14 de abril de 2025.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANO TEODORO BRUZI, Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação**, em 02/06/2025, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufla.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0498106** e o código CRC **36EC6521**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (CONGREG/FAELCH)
Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos , Campus Universitário - <https://ufla.br>
Lavras/MG, CEP 37203-202

RESOLUÇÃO NORMATIVA DA CONGREGAÇÃO DA FAELCH Nº 055, DE 14 DE ABRIL DE 2025.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.

A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, no uso das atribuições legais estabelecidas, considerando o disposto no Art. 146 da Resolução Normativa CUNI nº076, de 25 de abril de 2023; os documentos presentes no processo 23090.007453/2025-67 e tendo em vista o que foi deliberado em sua reunião realizada no dia 14/04/2025,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, conforme documento nº 0465098 do processo SEI nº 23090.007453/2025-67.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **HELENA MARIA FERREIRA, Presidente da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras**, em 15/04/2025, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufla.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0462966** e o código CRC **6CA2007C**.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – PPGFil

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Filosofia – PPGFil, da Universidade Federal de Lavras – UFLA, é constituído de atividades acadêmicas para a formação de mestres na área de Filosofia, em obediência às diretrizes do Plano Nacional da Pós-graduação – PNPG – 2011-2020, elaborado pela CAPES em 2010, assim como aos requisitos legais e à regulamentação normativa prevista pelos documentos indicados no item 8.2.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. Contexto histórico da Universidade

No início do século XX, mais precisamente no ano de 1908, missionários presbiterianos norte-americanos fundaram a Escola agrícola de Lavras (EAL), a qual, posteriormente (a partir de 1938) foi batizada de Escola superior de agricultura de Lavras (ESAL), tendo como modelo o College norte-americano. Posteriormente, em 1963, esta escola foi federalizada e, por fim, em 1994, a instituição foi transformada em universidade: a Universidade Federal de Lavras.

Ao longo de uma trajetória de mais de 100 anos, esta instituição se consolidou como um centro altamente qualificado e reconhecido de ensino e pesquisa em agronomia e áreas afins. Esta vocação original foi sendo enriquecida com a criação de licenciaturas em ciências básicas (Física, Química, Matemática, Biologia) e, a partir do REUNI – Projeto de reestruturação e expansão das universidades, instituído pelo MEC com o Decreto 6.096/2007 – com a ampliação de sua atuação para novas áreas de conhecimento, particularmente, em relação às humanidades. Dentre os novos cursos criados, a graduação em Filosofia recebeu seus primeiros discentes em 2010 (juntamente com o

curso de Letras), dando origem ao Departamento de Ciências Humanas; na mesma direção, em 2012, foi criado o curso de Direito.

Os primeiros Programas de Pós-Graduação completaram 49 anos de existência (Fitotecnia, Administração), o que demonstra a consolidação da Pós-Graduação nessa Universidade. A criação, consolidação e expansão da Pós-Graduação na UFLA ocorreram em três fases que marcaram a história da ESAL- UFLA. A primeira fase compreende o período entre 1975 e 1994, ano da transformação da ESAL em Universidade Federal de Lavras; a segunda fase, que abrange as ações institucionais realizadas entre 1995 e 2015; e, a terceira fase, que condiz com as ações realizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) a partir do ano de 2016. Na primeira fase, foram criados, além dos cursos de mestrado em Fitotecnia e Administração rural, os Programas de Pós-Graduação em Ciência do solo, Ciência de alimentos, Zootecnia, Fisiologia Vegetal, Genética e Melhoramento de plantas, Fitopatologia, Engenharia agrícola e Engenharia florestal. Na segunda fase, criaram-se os Programas de Pós-Graduação em Entomologia, Agroquímica, Biotecnologia vegetal, Botânica aplicada, Ciência da computação, Ciência e tecnologia da madeira, Ciências veterinárias, Ecologia aplicada, Engenharia de biomateriais, Engenharia de sistemas, Estatística e experimentação agropecuária, Física (Associação Ampla entre as Universidades Federais de Alfenas, Lavras e São João del-Rei), Microbiologia agrícola, Multicêntrico em química, Plantas medicinais, aromáticas e condimentares e Recursos hídricos em sistemas agrícolas. A terceira fase foi marcada por mudanças que visam à melhoria da qualidade da formação discente, ações estratégicas de monitoramento das fragilidades que poderiam comprometer a qualidade dos Programas de Pós-Graduação, a evolução da internacionalização, o aumento do impacto das publicações e a expansão da Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento. Nesse período, foram implementadas as seguintes ações: o sistema de gestão do Programa de Pós-Graduação, através de planilhas que identificariam riscos e entraves ao funcionamento dos PPG's da universidade, permitindo um acompanhamento mais próximo da PRPG em relação a cada um deles; a criação de programas para apoiar a publicação científica, bem como o aprimoramento do edital de apoio à tradução da produção científica qualificada; evolução das ações internacionais, com a ampliação da presença de discentes estrangeiros na instituição e a mobilidade discente e docente para o exterior. No ano de 2016 foram criados dois novos Programas de Pós-Graduação: Ciências da saúde (acadêmico) e Nutrição e saúde (acadêmico). E, no ano de 2018, mais oito novos

Programas de Pós-Graduação: Letras (acadêmico), Filosofia (acadêmico), Física (acadêmico), Engenharia de Alimentos (acadêmico), Engenharia Ambiental (acadêmico), Educação Científica e Ambiental (acadêmico), Ensino de Ciências e Educação Matemática (profissional), Ciência e Tecnologia da Produção Animal (profissional). Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação dá suporte a 4 Programas de Pós- Graduação Lato sensu e 42 Programas Stricto sensu. Destes últimos, 33 Programas são acadêmicos (23 com os cursos de Mestrado e Doutorado) e 9 Programas Profissionais. Atualmente 5 Programas Acadêmicos possuem o nível de excelência internacional, com notas 6 e 7. No ano de 2022, os Programas de Pós-Graduação contaram com 2.474 discentes. O número de bolsas recebidas pela Instituição é de 1.134, sendo 516 bolsas de mestrado e 618 de doutorado, ou seja, aproximadamente 45,85% dos discentes matriculados nos Programas de Pós-Graduação da UFLA recebem bolsas da CAPES, CNPq ou FAPEMIG. É importante salientar que os discentes de Pós-Graduação ainda recebem bolsas por outras agências de fomento, tais como bolsas de empresas, cotas de professores e outras mais que não são contabilizadas na relação de bolsas da PRPG, o que aumenta esse percentual.

Para ilustrar a preocupação desta instituição com a pós-graduação, cabe destacar, dentre as ações realizadas pela PRPG para auxiliar os programas que tiveram redução de nota na última avaliação quadrienal, a promoção de reuniões periódicas com as Coordenações e Colegiados em visitas programadas para avaliação dos índices do programa, bem como a definição de metas específicas e o apoio material adicional ao que é concedido pela CAPES (bolsas e custeio) por meio do Programa de Apoio à Pós- Graduação (PROAP). Além disso, desde a gestão administrativa 2015-2019, e dando continuidade na atual gestão 2020-2024, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação estabeleceu, um programa de metas para ampliação e consolidação da pós-graduação na instituição, pelo qual ofereceu total apoio para fortalecer programas iniciantes, como no caso do Programa de Pós-graduação em Filosofia – PPGFil.

2.2. Contexto geográfico da Universidade

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem seu campus universitário localizado na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais, a uma latitude 21°14' sul e a uma longitude 44°00' oeste, estando a uma altitude de 919 metros e possuindo uma área de 564,5 km². O município de Lavras situa-se no entroncamento dos três principais grandes centros do país, por rodovias asfaltadas, duplicadas e de boa qualidade, estando a 230

km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro; e constitui um polo comercial, hospitalar e educacional para sua região.

3. CONTEXTO DO PROGRAMA

3.1. Histórico do Programa e dos cursos (MS e DS)

Em 2019 foi criado o Programa de Pós-graduação em Filosofia – PPGFil, curso de Mestrado, do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Filosofia, Educação, Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Lavras. O APCN do programa de Mestrado em Filosofia foi submetido à CAPES em 2017, mas, naquele ano, não houve avaliação de novos programas, de modo que, no ano seguinte, esta proposta foi reapresentada e obteve sucesso com sua recomendação, tanto pela Comissão da área de filosofia quanto pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES), que, em sua 181ª reunião, realizada no período de 28 a 30 de novembro de 2018, se pronunciou favoravelmente à criação do programa. Seguidamente, a proposta de criação deste programa foi deferida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (vide Parecer CNE/CES nº 653/2019) e pela Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Educação (vide Parecer CONJUR-MEC/CGU/AGU nº 431/2020), recebendo homologação final pelo Ministério da Educação (vide Portaria MEC nº 479, de 13 de maio de 2020). Deste modo, cabe destacar que a proposta de criação deste programa – que não se originou nem do desmembramento de programa previamente existente, nem da reformulação de um curso descredenciado – obteve sua recomendação logo em sua primeira avaliação.

Como este resultado foi divulgado pela CAPES apenas em 06 de dezembro de 2018, o grupo proponente – com anuência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFLA – considerou mais prudente realizar seu primeiro edital de seleção no primeiro semestre de 2019 e iniciar suas atividades pedagógicas e de pesquisa no segundo semestre desse mesmo ano. Ressalte-se que esse processo seletivo inaugural foi bastante exitoso, considerado seu elevado número de inscrições (43 candidatos) – frente à expectativa própria de programas pequenos e iniciantes, o que indica uma considerável demanda, represada na região, por pós-graduação na área de Filosofia. Tal fato, juntamente com seus méritos próprios, ratificou uma das justificativas de nossa proposta (sobre os demais méritos de nosso APCN, pode-se consultar o próprio parecer da Comissão de área). Por outro lado, não pode ser omitido que, devido à conjuntura pandêmica da

SARS-CoV-2, logo nos anos seguintes, em 2020 e 2021, o Programa de Pós-graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA sofreu uma forte redução de matriculados, acompanhando a tendência negativa, que impactou, de maneira generalizada, em todos os programas de Pós-Graduação do país. Após uma fase de retorno gradativo às atividades acadêmicas presenciais em 2022, o processo seletivo para a constituição da turma do primeiro semestre de 2023 regularizou tanto o número de candidatos inscritos como o de candidatos aprovados, em consonância com as expectativas deste programa. O programa titulou seus primeiros mestres em 2021.

3.2. Contextualização (Diretrizes da formação discente e cenário nacional/internacional)

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA é, majoritariamente, sustentado por professores da área de Filosofia, responsáveis pelo Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia desta mesma instituição, de modo que as diretrizes de formação de seus discentes, bem como sua inserção no cenário nacional e internacional, estão entrelaçadas e articuladas com os ditames básicos deste curso de graduação.

Ainda que relativamente recente, por ter iniciado a funcionar a partir do segundo semestre de 2010, o Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia da UFLA tem se consolidado a partir do princípio geral de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser complementares. De modo que a formação de professores (fim próprio de uma licenciatura) proposta neste curso é orientada pela articulação entre a prática docente e a pesquisa em filosofia. Esta orientação geral pode ser percebida em diversos aspectos: na distribuição equilibrada das disciplinas entre aquelas da subárea de “História da Filosofia”, outras possuindo caráter prevalentemente temático (como, por exemplo, Ética, Política, Estética, Filosofia e Psicanálise, Lógica), e outras ainda próprias à reflexão da prática docente; no formato delineado para o “Trabalho de Conclusão de Curso”, distribuído ao longo dos 4 últimos semestres do curso (o que corresponde à metade de sua duração ideal) e focado num problema da história da filosofia – que articula um texto dissertativo monográfico com a apresentação de um “Plano de Ensino” (de modo que o discente precisa relacionar sua pesquisa e sua prática docente); no “Estágio Curricular Supervisionado”, também distribuído ao longo dos 4 últimos semestres do curso e focado na relação entre prática docente em sala de aula e reflexão crítica sobre tal tipo de vivência.

Estes princípios gerais do Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia reverberam no Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil. Essa inspiração comum parece-

nos salutar uma vez que propicia uma interação efetiva entre graduação e pós-graduação, seja na orientação geral desses cursos, seja – mais propriamente – nas atividades acadêmicas e de pesquisa desenvolvidas pelos professores da área de Filosofia. Assim sendo, este programa permite que seus discentes aprimorem sua formação e qualificação tanto como futuros docentes de Filosofia, quanto como futuros pesquisadores nessa mesma área, além de consolidar a formação de profissionais que já atuam em outras áreas. Nesse sentido, este programa já registra a inserção de seus egressos no cenário regional e nacional – e espera-se em um futuro próximo também internacional –, como docentes da educação básica, docentes e pesquisadores da educação superior, doutorandos em programas de Pós-graduação do país, profissionais do direito, administração pública, psicologia, terapia psicanalítica, comércio, artes, além de autores de artigos em revistas acadêmicas de estrato alto A1-A4, conforme a classificação mais recente no *Qualis Periódicos* da CAPES.

3.3. Objetivo geral

A formação proposta pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA tem como objetivo geral desenvolver as seguintes habilidades em seus discentes:

- I) Leitura e análise de textos filosóficos, mostrando o encadeamento lógico e conceitual dos argumentos e das teses apresentadas, evidenciando os pressupostos assumidos nestes textos e indicando a sua originalidade no debate em que se inserem;
- II) Elaboração de uma argumentação filosófica bem embasada, que apresente interlocuções com a literatura mais recente sobre o assunto em questão, a qual deve culminar na dissertação de mestrado, na publicação de artigos científicos e na apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos;
- III) Reflexão sobre as questões atuais, mostrando capacidade de reconstruir diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto, ponderar sobre argumentos opostos ou diferentes, de forma a mediar e intervir em discussões, qualificando-as.

3.3.1 Objetivos específicos

Com o desenvolvimento destas habilidades, o discente deverá desempenhar com excelência as seguintes atividades específicas:

- I) docência em âmbitos formais de ensino, tanto na educação básica quanto na educação superior;
- II) docência em âmbitos informais de ensino, assim como em projetos de inserção social;

III) pesquisa em âmbito acadêmico à altura de interlocução com as referências bibliográficas mais relevantes, nacionais e internacionais, nas diversas subdivisões temáticas da área da filosofia e áreas afins;

IV) pesquisa reverberada em consultorias, assessorias ou mediações relacionadas ao âmbito da filosofia e áreas afins.

3.4. Missão, visão e valores

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA espera poder contribuir para o aprimoramento do debate filosófico nacional e internacional seja no âmbito dos problemas oriundos da tradição histórica da filosofia ocidental, seja no que diz respeito às pautas próprias ao nosso presente. Este anseio é reverberado em suas duas linhas de pesquisa (“História da Filosofia” e “Temas de Filosofia Contemporânea”) e, paralelamente, sustentado pela observância, em suas diversas formas de atividade (disciplinas ofertadas, orientações, grupos de estudo, atividades de extensão, congressos e seminários, etc.), tanto ao tratamento rigoroso de textos, quanto à inspiração geral que privilegia o estudo de problemas.

É a partir deste horizonte que o programa pretende alcançar os objetivos delineados acima e, desse modo, propiciar a possibilidade de uma formação filosófica para a região na qual está inserido. A peculiaridade da formação que pretende oferecer a seus discentes, nos termos já salientados, define a missão que pretende cumprir: seu impacto social mais geral é propiciar um ambiente de reverberação das pautas filosóficas mais abrangentes (geográfica e historicamente) no contexto local de sua atuação.

3.5. Áreas de Concentração e Linhas, Projetos e Grupos de Pesquisa

Área de concentração: Filosofia.

Linhas de Pesquisa: “História da Filosofia” e “Temas de Filosofia Contemporânea”.

A linha de pesquisa “História da Filosofia” define-se pela exegese de obras clássicas da tradição filosófica, reconstituição do debate acumulado sobre elas e análise de suas repercussões. Seu foco é apontar para o caráter multifacetado que concepções e propostas teóricas assumem ao longo da história da filosofia, notadamente com ênfase na teoria do conhecimento, ética e filosofia política. Esta linha é composta por quatro projetos de pesquisa: “Teorias da Alma”; “Filosofia Árabe e Filosofia Cristã na formação do pensamento medieval”; “Kant e o idealismo alemão” e “Os contratualismos e suas críticas”.

À linha de pesquisa “História da Filosofia” vinculam-se também os seguintes Grupos de Estudo e Pesquisa: “A Metafísica de Aristóteles e sua recepção no Medievo”; “A subjetividade em Kant: itinerários críticos”; “Antropologia e política no contratualismo moderno: continuidades, rupturas, reflexos”; “As “Meditações Metafísicas” de Descartes: origem, conceitos fundamentais e legado”; “As transformações de Aristóteles na antiguidade tardia e no medievo”; “Estudos sobre Platão e o platonismo”; “John Locke e a tolerância”; “Neoplatonismo na Falsafa: Al-Kindi e a Teologia de Aristóteles”; “O intelecto nas tradições árabe e latina: Avicena, Averróis e Tomás de Aquino”; “Pierre Bayle e os direitos da consciência errante”; “Tomás de Aquino e Avicena”.

Já a linha de pesquisa “Temas de Filosofia Contemporânea” almeja a reflexão filosófica sobre temas e problemas atuais, a interpretação e discussão do pensamento filosófico contemporâneo e a reconstituição do debate filosófico do tempo presente, tanto de modo interno ao próprio campo filosófico, quanto na interface com diversas outras áreas do conhecimento: psicanálise, psicologia, sociologia, economia, história, literatura, artes visuais, teatro e cinema. Esta linha é composta por três projetos de pesquisa: “Teoria crítica e psicanálise”; “Filosofia e não-filosofia no pensamento francês contemporâneo”; “Subjetividade e representação na Filosofia Contemporânea”.

À linha de pesquisa “Temas de Filosofia Contemporânea” vinculam-se também os seguintes Grupos de Estudo e Pesquisa: “A Crítica da Economia na Teoria Crítica da Sociedade”; “Democracias em crise? Argentina e Brasil no século XX”; “Leituras preliminares acerca do estatuto do cogito de Descartes e Sartre”; “Moral e política: apontamentos para a leitura do direito em Sartre”; “O conceito de embranquecimento”.

3.6. Processo seletivo

Nos processos seletivos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA, poderão se inscrever candidatos portadores do título de graduação em Filosofia ou áreas afins – conforme estabelecido nos editais. Para inscrever-se no processo de seleção o candidato deverá apresentar os documentos exigidos em edital. O Programa, mediante o auxílio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, publicará editais regulares, estabelecendo suas normas (nos termos da legislação vigente) e o número de vagas a serem ofertadas. O Colegiado do Programa deverá designar uma comissão de avaliação para cada processo seletivo, composta por até 05 (cinco) docentes – pertencentes ao quadro de seus membros permanentes – com titulação mínima de doutorado e contemplando a diversidade temática de suas duas linhas de pesquisa. A comissão de

avaliação, por sua vez, será responsável pelo processo seletivo e, com isso, dar suporte à PRPG para garantir o cumprimento dos termos estabelecidos pelos editais.

3.6.1 Forma e frequência do processo de seleção

O processo seletivo terá frequência semestral ou anual e sua forma será composta pelas seguintes etapas: (1) Prova escrita sobre conteúdo filosófico; (2) Análise dos pré-projetos de pesquisa apresentados pelos candidatos; (3) Arguição dos candidatos tanto sobre estes pré-projetos de pesquisa, quanto sobre sua formação filosófica e geral, para verificar a exequibilidade da pesquisa proposta por eles. Todas as etapas serão eliminatórias e classificatórias.

Em caráter excepcional, o processo seletivo poderá ocorrer de forma remota. Neste caso, a primeira etapa não consistirá em uma Prova escrita, mas, sim, na Análise do currículo dos candidatos, sendo apenas classificatória. Ainda em caráter excepcional, poderá ocorrer processo seletivo complementar.

3.6.2 Oferta de vagas

A meta geral do programa é ofertar 20 vagas por ano. Essa meta, contudo, deverá sempre ser ponderada (e, eventualmente, reduzida ou aumentada) à luz das condições de trabalho de seu corpo docente e do funcionamento do programa naquele momento, tais como: carga horária geral dos docentes (na graduação e pós-graduação); número de orientandos de cada docente; distribuição equilibrada de discentes entre as linhas de pesquisa e docentes; número de bolsas disponíveis para o programa.

3.7. Perfil profissional do egresso e áreas de atuação

Conforme indicado acima (notadamente nos itens 3.2, 3.3, 3.4), o perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA define-se por sua competência para articular ensino e pesquisa, propiciada pelas capacidades de leitura e análise rigorosa de textos, elaboração de argumentação filosófica embasada e sensibilidade para refletir sobre as pautas de seu presente histórico.

3.8. Habilidades e competências do egresso

As habilidades e competências do egresso do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA deverão ser aquelas definidas conforme o item 3.3 e, além disso, espera-se que o egresso tenha adquirido, dentre outras, a competência geral delineada no item 3.4, para que ele possa, desde sua inserção local específica, trazer os conhecimentos

globais (a partir da incorporação, em sua dissertação, de referências bibliográficas nacionais e internacionais) para seu ambiente regional e, assim, fortalecer ou fomentar debates qualificados em seu contexto de convivência – ou seja, em sintonia com os resultados da discussão acumulada em esferas mais amplas da vida intelectual.

3.9. Internacionalização (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

Embora o incentivo para projetos e ações voltados à internacionalização da pós-graduação no Brasil seja exclusivamente (quando ao fomento e financiamento federal) destinado a programas já bastante consolidados (particularmente, na área de Filosofia, com notas 6 ou 7 na avaliação quadrienal da CAPES), o Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA já conta com iniciativas muito promissoras nesta direção.

Parte considerável de seu corpo docente – algo raro em programas tão pequenos quanto recentes (o que significa, na área da Filosofia, programas localizados à margem dos principais grandes centros urbanos do país) – já desenvolve um trabalho articulado com o debate internacional, seja pela inserção em sociedades internacionais de pesquisa, seja pela participação em congressos com esta ordem de abrangência. Para ficar apenas no primeiro aspecto, os professores permanentes do programa – mesmo que compondo um grupo exíguo – participam de várias sociedades internacionais, quais:

Aquinas and the 'Arabs' International Working Group;

Asociación Latino-Americana de Estudios Fichteianos – ALEF;

Centro de Estudos Europeus e Alemães – CDEA;

Forschungsstelle für politische Philosophie;

Internationale Fichte-Gesellschaft;

International Society for Philosophy and Psychoanalysis – SIPP;

Red Iberoamericana Foucault;

Rede Ibérica de Estudos Fichteianos – RIEF;

Seminario Permanente Immanuel Kant, Università degli Studi di Milano – SPIK.

Consideradas ainda as diversas participações em eventos internacionais – no Brasil e no exterior –, bem como algumas publicações em periódicos da mesma envergadura, deve-se reconhecer uma vocação, inerente ao grupo de sustentação do programa, para a pesquisa internacional. Tendo em vista que estas ações e projetos, em geral, começaram a contar também com as iniciativas promovidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação mencionadas no item 2.1, pode-se inferir o quanto este potencial poderá ser efetivado no médio e longo prazo, conforme o programa (como se espera) crescer em tamanho e reconhecimento.

Nesse sentido, cabe destacar que a UFLA tem adotado medidas para estimular a internacionalização de seus programas de pós-graduação, seja na forma de acordos de cooperação internacional, seja – particularmente – com o Programa de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Alto Impacto (PAPC). Conforme seus editais permitirem, nosso programa poderá se beneficiar destas medidas e, assim, aliar sua vocação, já evidente, com o devido incentivo e suporte necessário para sua completa realização.

3.10. Inserção social (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

A “vocação” para a pesquisa internacional, salientada no item anterior, não significa, porém, qualquer prejuízo quanto aos desafios próprios à tarefa – caracterizadora de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão – de pensar a inserção social das atividades desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA. Cabe lembrar, sobretudo, que a própria orientação geral do programa de aliar ensino e pesquisa na formação de seus discentes indica um compromisso, subjacente em qualquer de suas atividades, para com sua inserção social, pois sinaliza, pela via da articulação do programa com o Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia, para a formação continuada de educadores em vista de sua atuação na educação básica. Nesse sentido, talvez possamos dizer que tal articulação talvez seja o canal preferencial da intersecção do programa com o meio social no qual desenvolve suas atividades.

Para além da contribuição social inestimável propiciada pela oferta de uma formação continuada para educadores (aliando ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação), atividades específicas de extensão podem indicar algo na mesma direção. Assim, paralelamente a essa forma de inserção social por meio da formação de professores, os membros permanentes do programa também desenvolvem projetos de extensão, notadamente visando o fomento da cultura, da educação ambiental e dos direitos humanos.

3.10.1 Inserção regional

A caracterização geral deste projeto, expressa nos itens anteriores, parece implicar a consideração de, pelo menos, dois aspectos quanto às possibilidades de sua inserção regional: (1) a formação (continuada) de professores; (2) a transposição do debate mais global das pautas hodiernas para o contexto geográfico e histórico de sua localização.

Quanto ao primeiro aspecto, a interação do programa com a graduação em Filosofia parece expressá-lo de diversas formas. Algumas atividades e projetos

da licenciatura em filosofia (PIBID; Residência Pedagógica; PIBIC) podem repercutir no programa e este, por sua vez, deverá tentar colaborar com aqueles – considerado o fato de que, basicamente, os mesmos professores atuam na graduação e no programa.

Quanto ao segundo aspecto mencionado, cabe acrescentar que o perfil dos atuais discentes indica que a demanda social pelo programa responde a interesses regionais difusos. Por um lado, como já salientado, acolhemos aqueles que visam a carreira propriamente acadêmica e o aprimoramento de sua atuação na área; por outro, também acolhemos uma demanda regional de pessoas que buscam uma formação filosófica complementar a sua atuação profissional, como um instrumento profícuo para o exercício de sua cidadania. Atendendo a essa dupla demanda social, nosso programa se insere regionalmente e propicia um espaço intelectual e acadêmico pelo qual, através destes atores, pode contribuir para trazer e traduzir pautas globais e atuais para a região na qual está localizado.

3.10.2 Inserção nacional

Uma vez que o programa tenta aliar ensino e pesquisa (partindo de sua articulação com a graduação), as condições para a realização dos dois aspectos de sua interação regional – descritos no item anterior – parecem depender do modo pelo qual ele se insere nacionalmente. Afinal, para propiciar uma boa formação e, ao mesmo tempo, trazer o debate global para o contexto geográfico e histórico de sua localização, parece imprescindível que as pesquisas desenvolvidas no programa estejam alinhadas aos debates nacionais (e internacionais).

Uma vez que seus docentes desenvolvem pesquisas inseridas no debate nacional, do mais alto gabarito, na área de Filosofia, seus resultados também repercutem em sua prática de ensino. Assim, o princípio regulador de articulação entre ensino e pesquisa, assume uma coloração própria à luz deste cenário específico: o ensino e formação propiciados pelas atividades do programa (especialmente, nas disciplinas ofertadas por ele) articulam, a seu modo, o regional e o nacional. Neste sentido, cabe salientar como exatamente os projetos inseridos nas duas linhas de pesquisa do programa expressam, de uma maneira ou de outra, sua articulação com o cenário nacional da pesquisa na área de filosofia.

A inserção nacional do programa pode ser comprovada, particularmente, pela participação de seus docentes em sociedades nacionais de pesquisa, congressos da mesma natureza, ou, ainda, com publicações em periódicos (ou livros) nos quais participam pesquisadores de reconhecimento acadêmico nacional. Isso mostra que o desenvolvimento das pesquisas no âmbito deste programa não se realiza de forma isolada e, por assim dizer, alheia ao debate acadêmico nacional na área de filosofia. O bom exemplo da inserção nacional do programa é a presença de seus docentes nas seguintes sociedades nacionais:

Associação nacional de Pós-graduação em Filosofia – ANPOF (notadamente nos Grupos de Trabalho: Ceticismo; Fichte; Filosofia Francesa Contemporânea; Filosofia e Psicanálise; Hegel; História da Filosofia da natureza; História da Filosofia Medieval; Kant; Teoria crítica);

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC;

Sociedade Hegel brasileira;

Sociedade Kant brasileira.

Também cabe destacar a participação dos docentes do programa nos seguintes *Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq*: “Filo_Arc Filosofias do Arquivo”; “Filosofia Antiga e Medieval”; “Filosofia e psicanálise”; “Grupo de Estudos de Filosofia Contemporânea Francesa”; “Grupos de Estudos sobre a História da Filosofia da Natureza”; “Grupo de Investigação e Invenção em Teorias transversais para a Educação – GRIITTE”; “Grupo de Pesquisa em História da Filosofia: Gênese e Crítica da Modernidade”; “Grupo Mineiro de pesquisa em Filosofia Kantiana”; “Metafísica e Política”; “Narrativas do excesso: Hermenêutica filosófica, mística e literatura”; “Núcleo de Ética e Filosofia Política – NEFiPo”.

A articulação dos docentes do programa com a pesquisa nacional, por sua vez, pode ser confirmada tanto mediante a participação constante nos congressos nacionais organizados por estas sociedades, quanto mediante suas publicações em diversas revistas acadêmicas de elevado reconhecimento nacional, conforme medido pela classificação no *Qualis Periódicos* da CAPES.

Por outro lado, a inserção de seus pesquisadores no cenário da pesquisa nacional na área também pode ser percebida mesmo antes da constituição do programa. Na trajetória dos quase dez anos de consolidação do Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia da UFLA, que veio a culminar com a criação deste programa de Pós- Graduação, nota-se a preocupação constante de trazer o debate nacional para seus

discentes. Em seus Colóquios anuais, sempre foi marcante a presença de pesquisadores oriundos de instituições cujo reconhecimento nacional na área é inquestionável (dentre outras: USP; UFMG; UNICAMP; UFRJ; UERJ; UFSCar; UFRGS; UFBA; UFABC). Essa orientação deve repercutir, sem dúvida, na direção futura do programa que se inicia com base nesta trajetória. A partir de 2019, o programa promove regularmente aulas inaugurais dos semestres letivos, assim como eventos de caráter nacional, além de participar do Congresso anual de Pós-Graduação da UFLA.

3.10.3 Visibilidade nacional e internacional

Os aspectos já comentados, tanto em relação à vocação para internacionalização, quanto em relação à inserção nacional das pesquisas desenvolvidas pelo programa são indicativos de sua visibilidade acadêmica na área. Nesse sentido, seja na forma de participação em eventos (nacionais e internacionais), seja por meio das publicações em revistas de circulação (nacional e internacional), seus pesquisadores garantem ampla visibilidade do programa.

Ademais, algumas das atividades de extensão do programa propiciam uma visibilidade que extrapola a dimensão acadêmica. Os projetos mencionados no item 3.10 são exemplos de como o programa pode alcançar o meio social (extra-acadêmico) no qual está inserido. Essa visibilidade regional, por sua vez, é confirmada, por exemplo, na medida em que o programa atende aquela demanda difusa descrita acima: ou seja, ele é procurado não só por quem pretende seguir uma carreira acadêmica na área da filosofia, mas também por aqueles interessados em uma formação complementar à sua atuação profissional. Nesse sentido, a visibilidade do programa está diretamente relacionada com sua inserção regional.

Quanto à visibilidade nas mídias, o programa se beneficia de perfis nas redes sociais mais utilizadas (notadamente Facebook e Instagram), além de possuir site institucional específico e canal próprio no YouTube. Mediante as contribuições de seus docentes, o programa também está presente nas páginas da revista institucional de divulgação científica “Ciência em prosa”, assim como nas transmissões da rádio e TV da UFLA.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1. Temáticas básicas que norteiam o curso

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA, em conformidade com suas linhas e projetos de pesquisa, concentra-se, particularmente, sobre as seguintes temáticas filosóficas:

Origem, limites e critérios do conhecimento;
Problemas metafísicos em lógica e ontologia;
Dualismo entre corpo e alma;
Liberdade e autonomia moral;
Necessidade, contingência e normatividade;
Valores, cultura e regulação social;
Fundação, legitimação e formas do poder político;
Subjetividade e fenomenologia;
Filosofia e Psicanálise;
Filosofia e suas interfaces sócio-históricas;
Filosofia e educação;
Filosofia e expressões artísticas.

4.2. Importância e diretrizes da estrutura curricular

A matriz curricular do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA parte da premissa segundo a qual a pós-graduação deve, eminentemente, fomentar a pesquisa e propiciar, tanto quanto possível, a maior autonomia para sua realização: tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes. Neste sentido, adota como componentes curriculares obrigatórios apenas os “Seminários” – como indicado no item

4.3 –, uma vez que, neles, têm lugar as orientações (individuais ou coletivas) para a pesquisa dos discentes. Além disso, entende-se que o discente – em acordo com seu orientador – deve ter a devida autonomia para escolher os componentes curriculares optativos com os quais pretende cumprir sua formação.

Na mesma direção, deve-se ressaltar que a dissertação a ser desenvolvida pelo discente incorpora os aspectos mais substanciais da pesquisa desenvolvida por ele e, deste modo, constitui o produto mais decisivo da formação que o programa tenha lhe propiciado.

Por outro lado, a gama de componentes curriculares optativos e a distribuição de sua oferta, visam oferecer aos discentes do programa uma diversidade temática e uma variedade de abordagens cujo propósito visa garantir uma formação ampla e alheia a compromissos dogmáticos.

Essas diretrizes delineiam o modo como o programa entende a importância de sua matriz curricular: propiciar uma formação sólida e conceitualmente rigorosa para o tratamento de problemas filosóficos; aliada à capacidade de reflexão sobre as pautas contemporâneas que nos desafiam intelectualmente.

4.3. Organização curricular

Componentes curriculares obrigatórios:

Seminário I (2 créditos)

Seminário II (2 créditos)

Seminário III (2 créditos)

Seminário IV (2 créditos)

Exame de Qualificação (2 créditos)

Dissertação de Mestrado (2 créditos)

Componentes curriculares optativos:

Estágio em Docência (4 créditos) – obrigatório apenas para bolsistas

Filosofia Antiga: a alma e suas potências (4 créditos)

O debate sobre a alma nos séculos XII e XIII (4 créditos)

Filosofia Medieval: a Noética Árabe (4 créditos)

Questões de Filosofia Alemã I (4 créditos)

Questões de Filosofia Alemã II (4 créditos)

Filosofia Política Moderna (4 créditos)

Filosofia Política Contemporânea (4 créditos)

Filosofia Contemporânea (4 créditos)

Fenomenologia e Existencialismo (4 créditos)

Filosofia e Psicanálise (4 créditos)

Teoria Crítica (4 créditos)

Tópicos especiais em Filosofia social e política (2 créditos)

Filosofia e Arte (4 créditos)

Componentes curriculares de domínio conexo:

Estudos críticos em Políticas públicas (4 créditos)

Atividade Acadêmica Nacional I

Atividade Acadêmica Nacional II

Atividade Acadêmica Internacional I

Atividade Acadêmica Internacional II

4.4. Integralização curricular

Para obtenção do título de Mestre em Filosofia, pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA, o discente deverá integralizar, no mínimo, 24 (vinte e quatro) créditos, dentre eles, são obrigatórios os seguintes: “Seminário I” (4 créditos); “Seminário II” (2 créditos); “Seminário III” (2 créditos); “Seminário IV” (2 créditos); “Exame de Qualificação” (1 crédito); e “Dissertação de Mestrado” (2 créditos) – para os discentes bolsistas, também é obrigatória a disciplina “Estágio em Docência” (4 créditos).

Além disso, o discente também deverá apresentar comprovação de suficiência em língua estrangeira. O que poderá ser feito de três maneiras: ou mediante aprovação em componente curricular de língua estrangeira, ofertado por programas de Pós-Graduação PPGSS da UFLA; ou mediante aproveitamento de créditos de componente curricular de língua estrangeira, cursado com êxito em programas de Pós-Graduação de outra Instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira; ou mediante apresentação – para análise do Colegiado do Programa – de certificado de aprovação conforme nível de exigência de testes de suficiência em língua estrangeira reconhecidos pela CAPES.

Tanto o “Estágio em Docência” como a obtenção da suficiência em língua estrangeira não serão contabilizados para efeitos de integralização de créditos.

Ademais, é obrigatória a defesa pública da dissertação resultante da pesquisa desenvolvida pelo discente, cujo tema deve estar vinculado à área de concentração do programa e às suas linhas de pesquisa. Formatada conforme as normas estabelecidas em Resolução específica da UFLA, a dissertação poderá ser redigida – a critério do Colegiado do Programa e ouvido o orientador do discente – em português, ou em língua estrangeira. Quanto ao conteúdo, ela deverá apresentar uma contribuição pertinente e relevante para o debate filosófico sobre seu tema, considerada a produção bibliográfica nacional e internacional.

A defesa pública da dissertação deverá ser realizada perante uma banca examinadora composta de 3 (três) membros com títulos de doutor, sendo ao menos 1 (um) vinculado a outra Instituição de Ensino Superior e que não participe do próprio Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA. A presidência e a composição da banca serão homologadas pelo Colegiado do Programa. Aprovada a dissertação, o discente, com anuência do orientador, será responsável pela entrega da versão final da dissertação, conforme tramitação e no prazo estabelecido pela UFLA. Demais aspectos normativos para integralização curricular podem ser encontrados no Regulamento do programa, assim como no Regulamento geral dos PPGSS da UFLA.

4.5. Metodologias e estratégias avaliativas

Observada a autonomia acadêmica dos professores, as metodologias e estratégias avaliativas poderão ser contempladas por meio de diversos procedimentos: trabalhos escritos; provas (escritas ou orais); seminários; orientações (individuais ou coletivas); debates, etc.

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

5.1. Apoio ao discente e atividades de tutoria

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, o discente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA contará, dentre outras, com as seguintes formas de apoio: orientações (individuais ou coletivas) de seu orientador; as disciplinas de “Seminários”; grupos de estudo; possíveis coorientações (acordadas com o orientador); debates etc.

5.2. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

Podem-se destacar os seguintes instrumentos que a instituição oferece aos discentes de seus programas de Pós-Graduação:

Sistema integrado de gestão das atividades acadêmicas (SIGAA), pelo qual é garantida uma comunicação ágil e fácil entre discentes, docentes e coordenação do programa;

Biblioteca digital cuja base de dados pode ser acessada pelo discente, dentro ou fora do *campus*, por meio da internet, garantindo uma logística eficaz para a consulta e leitura de livros e periódicos;

Uma cobertura abrangente da rede *Wi-Fi* em, praticamente, todo o *campus*;

Laboratórios de informática, espalhados pelo *campus*, nos quais estão disponíveis computadores para uso dos discentes;

Dessa forma (com os laboratórios e com a rede *Wi-Fi*), os discentes do programa recebem importante apoio para desenvolver suas pesquisas, particularmente, por exemplo, para acessar o Portal de periódicos CAPES/MEC.

5.3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Observada a autonomia acadêmica dos professores, o procedimento preferencial de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem consiste em reuniões entre o discente e seu respectivo orientador e, caso esteja presente, o coorientador. A

Coordenação do Programa realiza reuniões de avaliação complementares, quando solicitada pelos discentes e/ou pelos docentes do programa.

5.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA realiza ações voltadas ao seu aprimoramento, a partir das avaliações quadrienais do programa, realizadas pela CAPES, bem como da autoavaliação realizada anualmente pelo próprio programa. Basicamente, o programa identifica metas a serem cumpridas para alcançar o duplo objetivo de manutenção de suas excelências, por um lado, e, por outro lado, de solução das fragilidades. Tais metas, por sua vez, costumam se referir a indicadores qualitativos e quantitativos, entre eles: produção bibliográfica e técnica; candidatos inscritos nos processos seletivos; discentes ingressantes e egressos; composição do corpo docente, etc.

5.5. Autoavaliação do programa

A partir do relatório final do Grupo de Trabalho, criado pela CAPES, “Autoavaliação de programas de pós-graduação”, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA prevê algumas ações e estratégias para o acompanhamento de suas atividades. Seguindo as orientações deste documento, a autoavaliação do programa é coordenada por uma Comissão de autoavaliação, formada por docentes, discentes, técnicos e, se possível, egressos do programa. A proposta de autoavaliação elaborada pela Comissão é debatida – e, eventualmente, revisada – anualmente, junto à comunidade envolvida, especialmente com relação à delimitação dos instrumentos e mecanismos a serem empregados – entrevistas, questionários, debates, oficinas etc. – bem como de sua periodicidade). Então, a Comissão coleta os dados, realiza o diagnóstico das fragilidades e potenciais a partir da análise dos dados coletados, e elabora o relatório anual, assim como sugere, ao Colegiado do Programa, ações e estratégias a serem adotadas à luz do relatório.

Tendo em vista este planejamento, o programa costuma incluir, nas atividades do Congresso anual de Pós-Graduação da UFLA, uma seção dedicada ao esclarecimento destes procedimentos, contando com a presença de docentes e discentes. Dessa forma, pretendeu consolidar o processo de autoavaliação, criando um ambiente favorável para tanto e no intuito de sensibilizar a comunidade envolvida quanto à importância desse processo para o bom andamento do programa.

6. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA

6.1. Qualificação docente e Estrutura

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA é constituído exclusivamente por doutores em Filosofia e/ou áreas afins, sendo composto por professores permanentes, colaboradores e, quando houver, visitantes, conforme estabelecido pela legislação. O número de professores colaboradores e visitantes somados não poderá ultrapassar a proporção de um quinto do total de docentes do Programa. Os docentes integrantes do programa pertencem, majoritariamente, à área de Filosofia do DCH da UFLA.

São atribuições do corpo docente do programa as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. No exercício de suas atribuições, os docentes do programa incumbir-se-ão de:

- participar dos processos formativos e do planejamento das atividades do programa;
- comprometer-se com a aprendizagem e orientação dos discentes;
- responsabilizar-se pelas atividades de ensino e pela oferta dos componentes curriculares que lhe forem atribuídos;
- promover e desenvolver atividades de pesquisa;
- colaborar com as atividades extensionistas de articulação da UFLA com a comunidade;
- divulgar ao público suas atividades vigentes de ensino, pesquisa e extensão.

Demais aspectos normativos referentes à atuação dos docentes do programa encontram-se no Regulamento do programa, assim como no Regulamento geral dos PPGSS da UFLA.

6.2. Credenciamento

A atuação dos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA estará sujeita ao processo de credenciamento e descredenciamento nos termos definidos pelo Regulamento do programa.

Para ser credenciado como docente permanente no PPGFil, o candidato deverá:

- possuir o título de doutor na área de Filosofia ou em áreas afins;
- ser docente efetivo em uma Instituição de Ensino Superior (IES);
- receber autorização para a atuação no PPGFil, pela IES de origem;

- ter ao menos duas produções bibliográficas publicadas, sendo ao menos uma delas um artigo publicado em periódico indexado no estrato A4 ou superior, conforme a classificação mais recente no *Qualis* Periódicos da CAPES;
- ter a experiência de ao menos uma orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou Monografia de Especialização concluída;
- ter ao menos duas das seguintes produções: apresentação de trabalho em evento ocorrido fora da UFLA; artigo publicado em periódico indexado; capítulo de livro publicado; livro publicado; tradução publicada; resenha publicada.

Para ser credenciado como docente permanente no PPGFil, o docente deverá, ao longo do quadriênio de avaliação estabelecido pela CAPES:

- ter concluído ao menos uma orientação de mestrado;
- ter ao menos duas produções bibliográficas publicadas em periódico indexado no estrato A3 ou superior, conforme a classificação mais recente no *Qualis* Periódicos da CAPES, ou indexado no estrato q4 ou superior, conforme a classificação mais recente no Scimago Journal Rank Indicator; ou ainda um livro autoral classificado pela CAPES em estrato L3 ou superior;
- ter ao menos mais duas das seguintes produções: apresentação de trabalho em evento ocorrido fora da UFLA; artigo publicado em periódico indexado; capítulo de livro publicado; livro publicado; tradução publicada; resenha publicada.

Caso o docente seja credenciado ou credenciado no programa no início de um novo quadriênio de avaliação, as supramencionadas exigências se referirão ao quadriênio imediatamente anterior. Caso o docente seja credenciado ou credenciado no programa enquanto o quadriênio de avaliação estabelecido pela CAPES estiver em andamento a mais de um ano, as supramencionadas exigências se referirão e serão proporcionais ao quadriênio de avaliação imediatamente anterior acrescido pelo período do quadriênio de avaliação em andamento em que o docente não esteve credenciado, conforme decisão tomada pelo Colegiado do Programa.

O docente permanente que não cumprir tais exigências será descredenciado, cabendo ao Colegiado do Programa a decisão sobre credenciá-lo ou não como docente colaborador. Uma vez descredenciado, o docente só poderá ser novamente credenciado como docente permanente quando cumprir as exigências necessárias ao credenciamento.

O docente credenciado como colaborador deve participar das atividades de docência e de orientação desenvolvidas pelo programa. Recomenda-se que o docente colaborador participe das atividades de pesquisa, embora não precise satisfazer a exigência de produção científica.

6.3. Coordenação e Gestão Acadêmica

A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA são exercidos pelo Colegiado do Programa, composto de 7 (sete) membros, sendo:

- um Coordenador eleito pela comunidade acadêmica relacionada com o programa;
- 4 (quatro) representantes dos docentes envolvidos no curso, nomeados pela Coordenação do Programa, dos quais no máximo 3 (três) do próprio DCH;
- um representante discente, regularmente matriculado no programa, eleito pelos seus pares;
- um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito pelos seus pares diretamente relacionados com o programa.

A eleição e/ou nomeação dos membros do Colegiado do Programa, assim como o prazo de seu mandato obedecem aos termos estabelecidos pela FAELCH às diretrizes gerais institucionais.

Compete ao Colegiado do Programa:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Programa em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o PDI e com o Projeto Pedagógico Institucional para aprovação da Congregação da FAELCH e posterior submissão à Pró-reitoria de Pós-Graduação para homologação;
- manter atualizado e gerir o Projeto Pedagógico do Programa, coordenando e supervisionando o funcionamento do programa;
- executar as diretrizes estabelecidas pelas instâncias superiores da instituição;
- promover ações de monitoragem, avaliação e correção das fragilidades do programa, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e de avaliação externa;
- eleger, entre os membros docentes do Colegiado, uma Coordenação-Adjunta;
- julgar, em grau de recurso, as decisões da Coordenação do Programa;
- estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do programa, e de fomento da pesquisa entre os docentes vinculados ao programa;

- elaborar, em colaboração com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o horário das atividades letivas.

Compete à Coordenação do Programa:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Programa;
- representar o Colegiado do Programa como membro da Congregação da FAELCH;
- representar o programa perante os órgãos internos e externos a UFLA;
- executar as deliberações do Colegiado do Programa;
- comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade no funcionamento do programa e solicitar as correções necessárias;
- designar relator ou comissão para ação de interesse do programa;
- decidir sobre matéria de urgência ad referendum do Colegiado do Programa;
- elaborar os horários de aulas de cada período letivo em articulação com a Chefia do DCH, a Direção da FAELCH e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- exercer outras atribuições inerentes ao cargo.

Nas reuniões do Colegiado de Curso ou de Programa, além do voto comum, o Coordenador terá, nos casos de empate, o voto de qualidade.

7. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

7.1. Infraestrutura física e instalações acadêmicas

Atualmente, todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil da UFLA dispõem de gabinetes individuais para a realização de suas atividades de pesquisa e orientação.

Para desenvolver suas atividades, o programa conta com o apoio técnico da secretaria integrada da FAELCH e da secretaria do DCH. Além disso, para questões administrativas mais gerais, o programa também recebe amplo apoio pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, ao passo que questões de tecnologia da informação são trabalhadas junto à DGTI, e questões de registro acadêmico junto à DRCA.

Além das infraestruturas institucionais para a formação discente e realização de pesquisas, o DCH possui algumas salas nas quais as disciplinas do programa podem ser ministradas, além de uma sala de estudo destinada especificamente aos discentes do programa, e dotada de equipamentos informáticos.

7.2. Pesquisas fora da sede

Conforme o que já foi salientado com a descrição da inserção nacional e internacional do programa, a participação de seus professores em diversas sociedades e grupos de pesquisa na área de Filosofia é significativa de uma pesquisa que ultrapassa os limites regionais de sua sede – tendo em vista a especificidade do trabalho acadêmico na área.

7.3. Biblioteca institucional e Acesso a Periódicos especializados

A Biblioteca Universitária – BU possui 6.200 m² e está localizada na área central do campus sede, em Lavras. É composta por dois andares, sendo ambos com três alas. O pavimento térreo é destinado ao acervo bibliográfico, empréstimos domiciliares, área de estudo em grupo, espaço de circulação, de consulta e de atendimento aos usuários. Ainda no térreo consta um equipamento de autodevolução. No pavimento inferior, está localizado o Espaço de Pesquisa Virtual, ampla área de estudo com cabines individuais, área para acervo de pouco uso, coleção de obras raras e especiais, periódicos, setores de processos técnicos e administrativos. A Biblioteca possui piso tátil e elevador para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades especiais, de baixa visão ou cegos. A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo que é o conjunto de princípios que norteiam os parâmetros e as responsabilidades para a formação e o desenvolvimento do acervo bibliográfico, busca a compreensão mais exata sobre as áreas, profundidade e utilização da coleção; obtendo subsídios e justificativa para a aplicação anual de recursos financeiros. Além de obras adquiridas por projetos ou pelas agências de fomento à pesquisa, os docentes indicam, por meio do Pergamum (sistema de gerenciamento de informação da biblioteca), os títulos a serem adquiridos. Atualmente, o acervo atual da BU é composto por mais de 75 mil títulos em mais de 240 mil exemplares.

A partir de 2018, a comunidade acadêmica passou a ter acesso às plataformas de livros eletrônicos (e-books) Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual da Pearson e aos e-books de acesso perpétuo da EBSCO. Já o Portal de Periódicos da Capes pode ser acessado de qualquer computador da UFLA ou remoto, através de configuração do Proxy dos computadores particulares e login (utilizando o e-mail institucional) disponibilizados para todos os discentes – incluindo os matriculados em cursos à distância – e docentes.. O Portal conta com mais de 38 mil periódicos disponíveis em texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Em 2013, com o intuito de preservar e dar mais visibilidade à produção científica da UFLA foi implantado o Repositório Institucional da UFLA (RIUFLA).

Dentro da política de inclusão digital, foram disponibilizados aos usuários, desde 2011, computadores portáteis: atualmente, 29 são destinados ao uso no interior da biblioteca, ao passo que 457 para empréstimo domiciliar, sendo 190 destes últimos reservados para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo desse projeto é atender a uma parcela dos estudantes que ainda não possuem equipamentos portáteis para estudos, pesquisas e participação em eventos, além de facilitar o acesso a outros recursos digitais.

8. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

8.1. Condições de acessibilidade e permanência

Acessibilidade refere-se à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e tecnológicas que impedem a participação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para que espaços públicos e privados, serviços e tecnologias sejam acessíveis a todos. Essa dimensão também se aplica à educação, ao mercado de trabalho e ao acesso a bens e serviços essenciais, garantindo que a diversidade seja respeitada e que as necessidades específicas de cada pessoa sejam atendidas.

No quesito de acessibilidade, no âmbito da UFLA merece destaque o registro de sua primeira defesa de dissertação de mestrado de uma estudante surda: Rita de Cassia Marinho, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM). Seu trabalho, que culminou na criação de um guia com atividades para o ensino de Matemática a estudantes surdos, foi apresentado em 22/8/2024, no Salão dos Conselhos da Reitoria da UFLA. A dissertação foi defendida de forma bilíngue, utilizando tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto o Português. Este foi considerado um marco extremamente importante para a UFLA, caracterizando a participação de pessoas com deficiência na pós-graduação da UFLA.

A permanência, especialmente no contexto educacional, demanda medidas que assegurem que os beneficiários das políticas afirmativas tenham condições adequadas para concluir seus cursos ou projetos. Isso inclui ações como bolsas de assistência estudantil, moradia universitária, transporte, alimentação e suporte psicológico. A permanência é vital para que a inclusão seja efetiva, reduzindo a evasão e criando condições para o pleno desenvolvimento dos indivíduos.

No que concerne à permanência, os programas de pós-graduação da UFLA têm apoio da Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil, também representada pela sigla Prape. A qual é o órgão responsável pela coordenação, promoção e desenvolvimento das políticas de assistência estudantil promovidas pela UFLA (<https://prape.ufla.br/>).

A Prape tem como objetivos apoiar estudantes de graduação e pós-graduação, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas áreas de alimentação, atendimento psicossocial, bolsas institucionais, auxílio creche, esporte, lazer, moradia, saúde e transporte; inclusão digital, apoio pedagógico, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; promover condições para permanência e a conclusão acadêmica com êxito dos estudantes nos cursos oferecidos pela UFLA, com a perspectiva de inclusão social e democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas; minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais ao fomentar a formação integral dos estudantes, ao estimular e desenvolver a criatividade e a reflexão crítica; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida dos estudantes ao prevenir e minimizar a retenção, a reprovação e a evasão acadêmica; prestar assistência nas áreas de alimentação, atendimento psicossocial, saúde, esporte e lazer. Nesta esteira, várias ações são desenvolvidas nesta tão importante Pró-reitoria.

A Prape fornece ainda subsídios para a gestão dos recursos recebido na UFLA, para implementação e gestão das ações de permanência no âmbito da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio de ações de supervisão, assessoramento e avaliação da execução dos Programas, Projetos e Ações de Assistência Estudantil.

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) implantou uma Sala de Apoio à Amamentação que está localizada no Centro de Convivência (Cantina Central). A criação da sala é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil (Prape) e tem o apoio de uma professora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). O objetivo é assegurar às servidoras e discentes da UFLA que são mães o direito de amamentarem os filhos ao retornarem do período de licença maternidade, em um espaço privativo e confortável, além de ser um espaço estruturado para que as mulheres que desejam, possam retirar o leite e deixá-lo armazenado na geladeira durante o dia, para que ao fim do dia, possam levá-lo para casa. Além dessa importante ação voltada à mães, está implementado desde 2015 o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Específicas (PADNEE), que é vinculado ao Setor de Acessibilidade e Inclusão da Coordenadoria de Apoio Estudantil da PRAPE. O programa existe para garantir apoio aos estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas dos diversos cursos de graduação e pós-graduação, através de ações que possam contribuir com a trajetória acadêmica desses estudantes. Estas ações podem envolver a orientação em relação aos recursos para a promoção da acessibilidade, o acompanhamento de monitores, o apoio de tradutor e intérprete de LIBRAS, e a recomendação de atividades e adaptações necessárias à aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Também há que se destacar a implementação do Programa FICA+, que se caracteriza com

um conjunto de ações e projetos estratégicos que visa atender as demandas dos estudantes da UFLA por um acompanhamento acadêmico e pedagógico que promova a superação de possíveis dificuldades na integralização curricular dos cursos de graduação ou pós-graduação na UFLA. Entre os objetivos do Programa FICA+, destacam-se: realizar o acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes que apresentam dificuldades para a integralização curricular, a fim de oferecer assistência acadêmica e amenizar os riscos de evasão e retenção, promovendo a superação e o sucesso acadêmico; identificar problemas e dificuldades que afetam o desenvolvimento na vida acadêmica e propor ações que resultem na melhoria de rendimento; desenvolver estratégias de estudo (Orientação sobre técnicas de estudo eficazes e desenvolvimento de habilidades de organização e planejamento); reduzir os índices de reprovação, retenção e evasão.

A Coordenadoria de Alimentação é responsável pela gestão do Restaurante Universitário (RU) da UFLA, que tem como objetivo o fornecimento de alimentação de qualidade a toda comunidade universitária, contribuindo dessa forma para a permanência e desenvolvimento integral dos estudantes na instituição.

A Coordenadoria de Saúde tem como objetivo promover a qualidade de vida à comunidade universitária, oferecendo atendimento humanizado, de qualidade, com compromisso social e ambiental. Os serviços são norteados por valores como ética, prevenção em saúde, promoção do bem estar, integração com a comunidade, entre outros. São oferecidos: programa de assistência médica ambulatorial; assistência odontológica; assistência à saúde mental; serviços para promoção da saúde pública e de incentivo à melhoria da qualidade de vida, através de ações preventivas e projetos em grupos.

8.2. Legislação e Referências

CAPES Plano Nacional da Pós-graduação – PNPG – 2011-2020

Parecer CNE/CES nº 653/2019;

Parecer CONJUR-MEC/CGU/AGU nº 431/2020; Portaria MEC nº 479/2020;

CAPES Documento de área – Área 33: Filosofia;

CAPES Relatório Final de Avaliação – PPGFil 2021;

CAPES Relatório do *Qualis* Periódicos – Área 33: Filosofia 2023;

Regimento geral da UFLA;

Regimento interno da Faculdade de Filosofia, Educação, Linguagens e Ciências Humanas da UFLA

e suas alterações;

Regulamento geral da Pós graduação;

Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFLA e suas alterações;

Regulamento interno do PPGFil;

Resolução PRPG nº 47/2022 de 13 DE ABRIL DE 2022 (Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFLA) e suas alterações.